

Escola Superior de Enfermagem do Porto

CURSO DE MESTRADO EM ENFERMAGEM MÉDICO-CIRÚRGICA NA ÁREA DA ENFERMAGEM À PESSOA EM SITUAÇÃO CRÍTICA (MEMCPSCT – 2ª Edição)

Relatório de curso

CURSO DE MESTRADO EM ENFERMAGEM MÉDICO-CIRÚRGICA NA ÁREA DA ENFERMAGEM À PESSOA EM SITUAÇÃO CRÍTICA

1. Resumo

O Mestrado em Enfermagem Médico-Cirúrgica, na área de Enfermagem à Pessoa em Situação Crítica (MEMCPSCT), insere-se na política de formação pós-graduada da ESEP, no quadro de uma estratégia alinhada com a sua missão estatutária. O curso assenta na articulação entre a investigação, o ensino e a resposta às necessidades em saúde da população.

A estrutura curricular e o plano de estudos deste curso estão publicados no Despacho n.º 9561/2021, no Diário da República, 2ª série, de 30 de setembro de 2021; atendendo às exigências da Ordem dos Enfermeiros, para efeitos da posterior atribuição do título profissional de Enfermeiro Especialista em Enfermagem Médico-Cirúrgica, na área de Enfermagem à Pessoa em Situação Crítica. Acresce, ainda, que o curso em apreço está acreditado pela Agência de Avaliação e Acreditação do Ensino Superior (A3ES).

O documento aqui apresentado, sob a forma de relatório, segue o modelo e estrutura adotada para o relatório relativo à primeira edição do curso, o que permite projetar tendências de evolução e comparar alguns elementos. Este relatório visa, então, dar conta daquilo que foram, para a segunda edição do curso (2ª ed), os seus objetivos e o plano de estudos que o sustentou. Como é natural, pretendemos refletir sobre as abordagens pedagógicas que foram mobilizadas e, como é desejável, os resultados que foram alcançados. Por último, procuramos perspetivar estratégias de melhoria do curso.

A segunda edição do MEMCPSCT concretizou-se, no que se reporta às atividades letivas, entre setembro de 2022 e janeiro de 2024, durante três semestres, conforme calendários letivos em vigor, para os anos letivos em que se inseriu o curso. Todavia, considerando as disposições regulamentares aplicáveis, as discussões finais dos relatórios de estágio de natureza profissional e, nos casos aplicáveis, das dissertações dos estudantes, prolongaram-se até julho de 2024. Importa ainda salientar que, a título excecional, esta segunda edição do curso, em parte, coincidiu com a primeira edição, mormente durante o ano letivo 2022 / 2023 e no particular dos 45 ECTS que correspondem ao curso de mestrado (“parte curricular”). Esta situação, à partida, não voltará a ser repetida, sendo que, o modelo de funcionamento do curso ficará assente em três semestres, sempre com início em setembro de cada ano letivo. Esta opção permite que, assim, não exista coincidência de sucessivas edições do curso, nos 45 ECTS que correspondem à “parte curricular”. Por outro lado, também evita a sobreposição de estudantes de diferentes

edições em contexto de “campos de estágio”; facto altamente favorecedor da articulação com as instituições de saúde que acolhem os estágios de natureza profissional, quando essa é a opção dos estudantes.

Dos 20 estudante que, numa fase inicial, se inscreveram e matricularam no curso, um acabou por não se inscrever nas unidades curriculares de opção (Estágio de natureza profissional / Dissertação / Trabalho de projeto), por manifestas dificuldades de compatibilização da atividade profissional com as atividades letivas. Entretanto, uma estudante não teve sucesso na Unidade Curricular de “Estágio de natureza profissional (Módulo II)”, desde logo, na componente “Atividade regular”. Outras duas estudantes pediram prorrogação da entrega do Relatório de estágio de natureza profissional, estando prevista a sua submissão, para discussão, durante o primeiro semestre do ano letivo 2024 / 2025. Nesta 2ª edição do curso acabaram por concluir o curso três estudantes originalmente pertencentes à primeira edição do curso (fev. 2022 / jul. 2023); facto que relevamos como significativo.

Em síntese, dos 20 estudantes inscritos na 2ª edição do MEMCPSCT, neste momento, 16 já concluíram o curso; 15 com a apresentação e discussão pública dos respetivos Relatórios de Estágio de natureza profissional e uma por via da discussão pública da respetiva Dissertação.

2. Objetivos do curso

Desde a sua conceção que o MEMCPSCT se inscreve, de forma consistente, no portfólio da oferta formativa pós-graduada da ESEP; tendo, reconhecidamente, uma forte orientação para o desenvolvimento de competências avançadas, de cariz predominantemente clínico, com enfoque nas respostas humanas aos problemas de saúde e aos processos de vida, associados a “situações críticas”, com vista a tornar evidente o contributo dos cuidados de enfermagem para os ganhos em saúde da população.

Este curso, respeitando a matriz do projeto educativo e científico da ESEP, atende, entre outros aspetos, aos requisitos e princípios de análise da formação especializada em Enfermagem, da Ordem dos Enfermeiros (OE), nomeadamente naquilo que se reporta à possibilidade de posterior atribuição do título profissional de Enfermeiro Especialista aos detentores do curso. Com efeito, todos os estudantes da 1ª edição do curso e já um número muito significativo de estudantes desta 2ª edição, após a conclusão do MEMCPSCT, tendo optado por estágio de natureza profissional, viram-lhe atribuído, pela Ordem dos Enfermeiros, o título profissional de Enfermeiro Especialista em Enfermagem Médico-Cirúrgica, na área da Enfermagem à Pessoa em Situação Crítica.

Os objetivos do curso, desde a primeira edição apontam para:

- Conhecer os fundamentos do exercício profissional do enfermeiro especialista em enfermagem médico-cirúrgica, na área de enfermagem à pessoa em situação crítica.
- Aprofundar o conhecimento sobre os fundamentos teóricos de enfermagem, no âmbito dos processos complexos de doença crítica e/ou falência orgânica, que permitam o desenvolvimento do pensamento crítico sobre os cuidados de enfermagem especializados.
- Entender os aspetos éticos e deontológicos que sustentam as competências científicas, técnicas e humanas associadas à prestação de cuidados de enfermagem à pessoa em situação crítica.
- Conceber cuidados de enfermagem de elevada complexidade, face à pessoa em situação crítica, considerando, ainda, na conceção de cuidados, o contexto da família e significativos do cliente.
- Implementar intervenções de enfermagem diferenciadas e de especial complexidade à pessoa em situação crítica e/ou com falência orgânica.
- Desenvolver competências de comunicação e relação terapêutica com a pessoa em situação crítica, com os seus familiares e significativos.
- Promover ambientes e processos terapêuticos com elevados padrões de segurança, no quadro dos cuidados prestados à pessoa em situação crítica.
- Maximizar o papel da enfermagem na prevenção e controlo das infeções associadas aos cuidados, face à pessoa em situação crítica.
- Dinamizar respostas e planos de atuação eficientes em situações de emergência, exceção e catástrofe.
- Desenvolver competências de coordenação de equipas de enfermagem, orientadas para a prestação de cuidados à pessoa em situação crítica, com vista à promoção da qualidade dos cuidados, ao longo de um “continuum” assistencial.
- Desenvolver competências para a produção e aplicação de conhecimento científico avançado, bem como para a tomada de decisão autónoma, reflexiva e baseada na melhor evidência disponível.
- Promover a inclusão da melhor evidência disponível na prática especializada, como base para a inovação e novas formas de intervenção, face à pessoa em situação crítica.
- Compreender e situar a investigação no processo de formalização e desenvolvimento do conhecimento disciplinar.
- Identificar as etapas do processo de investigação, com vista ao desenvolvimento de conhecimento relevante para os cuidados de enfermagem, face à pessoa em situação crítica.

Se prejuízo dos objetivos expostos, no particular dos estudantes que, no âmbito das UC de Opção 2 e 3, decidiram enveredar pela realização de “Estágio de natureza profissional”, o curso procurou garantir o desenvolvimento de todas as competências (comuns e específicas) que os regulamentos aplicáveis da OE têm definidas, para efeitos da posterior atribuição do título profissional de Enfermeiro Especialista na área.

3. Caracterização do curso – MEMCPSCT

O MEMCPSCT está alicerçado numa estrutura curricular com 90 ECTS, de acordo com o Sistema Europeu de Transferência e Acumulação de Créditos (ECTS), tendo como área científica predominante a Enfermagem. O plano de estudos integra duas UC da área científica das Ciências da Saúde, num total de nove (9) ECTS. As UC de opção inserem-se na área científica de Enfermagem, nas quais se destacam as UC de “Opção 2” e “Opção 3”.

3.1. Plano curricular

O primeiro ano letivo do MEMCPSCT, de acordo com o plano indicativo do curso, corresponde aos 45 ECTS que integram, de acordo com o Regulamento do Segundo ciclo, o “Curso de especialização” – conjunto organizado de unidades curriculares, denominado curso de mestrado -, assim como a UC de Opção 2 (15 ECTS). No terceiro semestre, o plano de estudos contempla a UC de Opção 3 (30 ECTS).

Assim, a obtenção do grau académico de mestre depende da conclusão do curso de mestrado (45 ECTS) e, após, a realização de “Estágio de natureza profissional, com relatório” (15 ECTS + 30 ECTS) ou, em alternativa e dentro do mesmo modelo, “Dissertação” (45 ECTS) ou “Trabalho de projeto” (45 ECTS). Na 2ª edição do MEMCPSCT, como já referimos, 18 estudantes optaram pelas unidades curriculares de “Opção 2” e “Opção 3” do tipo “Estágio de natureza profissional, com relatório”. Uma estudante optou por se inscrever em “Dissertação”.

Quadro 1 – Plano de estudos do MEMCPSCT (2ª edição)

Unidade curricular	Área científica	Ano curricular	Organização do ano curricular	ECTS
<i>Epistemologia e ética de enfermagem</i>	ENF	1	Semestral (1)	6
<i>Investigação em enfermagem</i>	ENF	1	Semestral (1)	3
<i>Princípios de gestão em enfermagem avançada</i>	ENF	1	Semestral (1)	3
Planos de prevenção e de controlo das infeções associadas aos cuidados de saúde	ENF	1	Semestral (1)	3
Doente crítico: quadros fisiopatológicos	CSAU	1	Semestral (1)	3
Medidas de diagnóstico e terapêutica médica na pessoa em situação crítica	CSAU	1	Semestral (1)	6
Emergências médicas, cirúrgicas e situações de exceção	ENF	1	Semestral (1)	3
OPÇÃO 1* Uma unidade curricular do elenco de todos os cursos de mestrado da ESEP, no mínimo com 3 ECTS (da Área científica ENF)	*ENF	1	Semestral (1*)	3
Relação e comunicação terapêutica em contexto de situação crítica	ENF	1	Semestral (2)	3
Conceção de cuidados em contexto de situação crítica	ENF	1	Semestral (2)	3
A pessoa em situação crítica com compromissos do sistema cardiorrespiratório	ENF	1	Semestral (2)	6
A pessoa em situação crítica com compromissos dos processos neuromuscular, regulador e tegumentar	ENF	1	Semestral (2)	3
OPÇÃO 2				
Dissertação – Módulo I	ENF	1	Semestral (2)	15
Trabalho de Projeto – Módulo I	ENF	1	Semestral (2)	15
Estágio de natureza profissional com relatório - Módulo I	ENF	1	Semestral (2)	15
OPÇÃO 2				
Trabalho de Projeto – Módulo II	ENF	2	Semestral (3)	30
Dissertação – Módulo II	ENF	2	Semestral (3)	30
Estágio de natureza profissional com relatório - Módulo II	ENF	2	Semestral (3)	30

Nas UC do curso de mestrado ou especialização (45 ECTS), a carga de trabalho distribui-se, por padrão, por cerca de 1/3 de atividades letivas, em sala de aula, e 2/3 de trabalho complementar e autónomo dos estudantes. Nas UC de Opção 2 e 3, no particular das unidades curriculares de Estágio de natureza profissional, cerca de metade (50%) da carga de trabalho é realizada em contexto de atividades letivas essencialmente de cariz clínico e as restantes horas, do total de cada UC, está destinado a trabalho autónomo dos estudantes.

Desde a sua conceção, um dos elementos diferenciadores deste curso assenta na circunstância de existirem algumas UC que são partilhadas entre vários cursos de mestrado de natureza clínica e profissionalizante, facto que potencia a partilha de atividades letivas, entre estudantes de diferentes cursos, potenciando aprendizagens e visões mais alargadas dos distintos fenómenos em estudo. Estas UC estão destacadas no quadro anterior com recurso ao estilo “*itálico*”.

Como se pode constatar na estrutura curricular do curso, e nas diferentes componentes de cada unidade curricular, grande parte das atividades letivas concretiza-se em aulas com tipologias do tipo “Teórico-Práticas”, de “Orientação tutorial” e “Práticas laboratoriais”, o que enfatiza o trabalho ativo e o envolvimento dos estudantes, com vista a promover aprendizagens significativas e a apropriação dos conteúdos.

As atividades letivas de cada uma das UC, com exceção das UC de “Opção 2” e Opção 3”, foram realizadas de acordo com um “horário padrão”, o que permitiu aos estudantes, de forma antecipada, programarem atividades e compatibilizar as aulas com outras atividades, nas quais se incluem as atividades laborais, na medida em que todos os estudantes da 2ª edição do curso eram “Trabalhadores – estudantes”. Este modelo foi altamente valorizado pelos estudantes, facto que nos levou, de forma consistente, a preservá-lo, desde a primeira edição do MEMCPSCT.

3.2. Equipa pedagógica

Tal como na primeira edição, o MEMCPSCT continuou a ser coordenado, de acordo com decisão do Conselho Técnico – Científico (CTC) e nomeação do Presidente da ESEP, pelo Professor Filipe Pereira, Professor Coordenador da ESEP.

Nos termos dos regulamentos aplicáveis, de acordo com a distribuição do serviço letivo docente e por decisão do CTC, cada UC teve um coordenador pedagógico (docente do quadro da ESEP), detentor do título profissional de Enfermeiro Especialista em Enfermagem Médico-Cirúrgica, com o grau académico de Doutor e/ou Título de Especialista, nos termos do Decreto-Lei n.º 206/2009, de 31 de agosto.

Dando sequência ao que ocorreu na 1ª edição e fruto da avaliação que fizemos, a UC “Doente crítico: quadros fisiopatológicos”, da área científica das Ciências da Saúde (CSAU), foi assegurada por profissionais da área da medicina, com experiência no âmbito de Serviços de Medicina Intensiva. Pontualmente, em algumas UC, recorremos a “preletores externos”; personalidades relevantes e peritos em áreas específicas do conhecimento. Contudo, a larga maioria das aulas foi assegurada por docentes em dedicação exclusiva à ESEP, tal como plasmado na distribuição do serviço letivo docente e sistemas de gestão académica, em uso na ESEP.

No Quadro 2, apresentamos os coordenadores pedagógicos de cada uma das UC's constantes do plano de estudos do curso. Importa sublinhar que, fruto da avaliação que fizemos da anterior edição do curso, a opção (do CTC, por sugestão do coordenador do curso) foi manter a coordenação de cada uma das UC's, com a intenção de conservar a coerência no seu

desenvolvimento e identidade do curso. Todavia, dada a circunstância de uma professora ter usufruído de dispensa para “atualização científica”, a UC de “*Medidas de diagnóstico e terapêutica médica na pessoa em situação crítica*” sofreu uma alteração na sua coordenação, face ao que tinha ocorrido na 1ª edição do MEMCPSCT. Por outro lado, numa das unidades curriculares partilhadas por todos os mestrados de cariz clínico – “*Princípios de gestão em enfermagem avançada*” -, dada a aposentação da anterior Professora Coordenadora, foi necessário proceder à sua substituição, tal como descrito no quadro seguinte:

Quadro 2 – Coordenadores pedagógicos das Unidades Curriculares do MEMCPSCT (2ª edição)

Unidade Curricular	Coordenador
<i>Epistemologia e ética de enfermagem</i>	Abel Paiva e Silva
<i>Investigação em enfermagem</i>	Célia Santos
<i>Princípios de gestão em enfermagem avançada</i>	Ana Paula Prata
Planos de prevenção e de controlo das infeções associadas aos cuidados de saúde	Celeste Bastos
Doente crítico: quadros fisiopatológicos	Carla Cerqueira Silva
Medidas de diagnóstico e terapêutica médica na pessoa em situação crítica	Manuel Fernando Oliveira
Emergências médicas, cirúrgicas e situações de exceção	Cristina Barroso Pinto
OPÇÃO 1* Uma unidade curricular do elenco de todos os cursos de mestrado da ESEP, no mínimo com 3 ECTS (da Área científica ENF)	*Conforme curso de origem
Relação e comunicação terapêutica em contexto de situação crítica (TCB)	Carlos Sequeira
Conceção de cuidados em contexto de situação crítica (TCB)	Abel Paiva e Silva
A pessoa em situação crítica com compromissos do sistema cardiorrespiratório	Cristina Carvalho
A pessoa em situação crítica com compromissos dos processos neuromuscular, regulador e tegumentar	Manuel Fernando Oliveira
Estágio de natureza profissional com relatório - Módulo I (Opção 2)	Filipe Pereira
Estágio de natureza profissional com relatório - Módulo II (Opção 3)	Filipe Pereira
Dissertação – Módulo I	Filipe Pereira
Dissertação – Módulo II	Filipe Pereira

A equipa docente do curso, nesta primeira edição, foi constituída por 14 docentes do quadro da ESEP e dois assistentes convidados.

3.3. Estudantes à entrada

O MEMCPSCT tem-se revelado um curso com uma alta taxa de procura, por parte de diferentes candidatos, de acordo com os dados disponíveis na ESEP. Na segunda edição do MEMCPSCT, mesmo considerando a proximidade de abertura do curso, face à primeira edição, existiram 38 candidatos, tendo sido admitidos 20 estudantes, logo na 1ª fase de candidaturas aos Segundos Ciclos de Estudos em Enfermagem da ESEP. Todos os estudantes admitidos (1ª fase) procederam à inscrição e matrícula no curso.

O perfil dos estudantes desta segunda edição do curso é sobreponível ao verificado na edição anterior. Com efeito, estamos a falar de estudantes que exerciam funções como enfermeiros de cuidados gerais, maioritariamente em serviços hospitalares, com um número muito

considerável de estudantes oriundos de serviços de cuidados à “pessoa em situação crítica”. Em termos de faixa etária e experiência profissional, os estudantes eram relativamente jovens, com experiência profissional, maioritariamente, entre dois e os 10 anos. Uma parte significativa destes estudantes já tinha realizado formação anterior na ESEP, em particular o primeiro ciclo de estudos (Licenciatura).

4. Caracterização das abordagens pedagógicas

Fruto da avaliação que foi feita, relativamente ao primeiro curso, e na linha da busca da coerência e identidade do MEMCPSCT, procuramos manter a consistência nas abordagens pedagógicas utilizadas na 2ª edição do MEMCPSCT. Como é natural, as abordagens pedagógicas adotadas foram suportadas e enquadradas nos regulamentos e disposições normativas aplicáveis, sobretudo as que derivam do “Regulamento geral frequência e avaliação” dos cursos da ESEP. Os regimes de avaliação de cada uma das UC’s, assim como os seus objetivos, conteúdos e metodologias de ensino / aprendizagem foram discutidos nas respetivas Unidades Científicas e Pedagógicas (UCP) e após, aprovados pelo CTC. Em linha com a filosofia do curso, no início de cada uma das UC’s, sob proposta do respetivo coordenador, foi discutido com os estudantes o respetivo “contrato pedagógico”, onde foram incluídos, entre outros, os aspetos relativos ao regime de avaliação.

Grosso modo e no particular das UC’s específicas do curso, as atividades letivas funcionaram de forma presencial, nos termos aprovados e em vigor na ESEP. Esta opção foi considerada como positiva pelos estudantes, na medida em que fomentou as interações entre todos os envolvidos e condições para verdadeiro trabalho cooperativo, estimulando, ainda, o *“espírito de curso e de escola”*.

De uma forma global e por padrão, as abordagens pedagógicas utilizadas nas diferentes UC’s tiveram por fundamento uma aprendizagem “baseada em problemas”, a partir de “pretextos de aprendizagem”, como recurso a trabalho ativo dos estudantes. Nesta perspetiva, as estratégias de avaliação das diferentes UC’s privilegiaram, quase sempre, modelos orientados para o trabalho colaborativo e cooperativo. Nestes percursos, os estudantes foram estimulados a procurar soluções para os desafios para a aprendizagem, com base nas melhores evidências disponíveis, na inovação e na criatividade.

No contexto das UC’s de “Opção 2” e “Opção 3”, procuramos valorizar os interesses dos estudantes, os seus projetos individuais de desenvolvimento de competências e ainda, o potencial de geração de impactos significativos para a qualidade dos cuidados.

Na linha do rumo que procuramos imprimir ao curso, mantivemos os contextos de “estágio de natureza profissional”, face ao que ocorreu na primeira edição, facto muito relevante para a criação de espaços de aprendizagem do tipo “Clínicas de Ensino”. Por regra, foi possível manter grande estabilidade nos tutores clínicos, o que contribui para a sua progressiva identificação com o MEMCPSCT e com a ESEP. Os contextos de estágio de natureza profissional deste curso correspondem a ambientes com idoneidade formativa, integrados em grandes instituições de saúde, com forte tradição e experiência na formação pós-graduada, na área da saúde.

Uma marca distintiva do curso, na nossa visão, assim como daquilo que emergiu das discussões públicas dos Relatórios de Estágio de natureza profissional, onde tivemos como arguentes, exclusivamente, docentes de outras instituições de ensino superior, radica na valorização dos processos de conceção de cuidados e na promoção das respetivas competências, por parte dos estudantes. A opinião que vamos consolidando guarda relação direta e estreita com o facto de, sem qualquer dúvida ou hesitação, recorrermos à Ontologia de Enfermagem aprovada pela OE, como matriz de referência, para a nomeação e representação das entidades envolvidas na tomada de decisão clínica, assim como na utilização da Plataforma educacional e4nursing, da ESEP, por parte de todos os envolvidos nos processos de ensino / aprendizagem. Esta realidade, em particular na opinião dos docentes externos que participaram nas discussões públicas dos Relatórios de Estágio de natureza profissional, é altamente inovadora e promotora das competências de conceção de cuidados especializados, por parte dos estudantes, fomentando, ainda, a incorporação das melhores evidências nos cuidados disponibilizados aos clientes.

5. Análise global dos resultados

Neste ponto do relatório pretendemos dar conta dos resultados relativos ao sucesso global da 2ª edição do curso, considerando as distintas UC's, tomando por referência algumas medidas de tendencial central e de dispersão. No entanto, importa sublinhar que, devido à coincidência da “parte curricular” das duas primeiras edições do curso e ainda, devido ao modelo em uso na Plataforma de Avaliação Pedagógica – PAVAP -, a título excepcional, os resultados apresentados para as UC's que consubstanciam a “parte curricular” do MEMCPSCT, são apresentados de forma agregada, para as duas primeiras edições do curso. Os resultados relativos às UC's de “Opção 2” e “Opção 3” reportam apenas a realidade da 2ª edição do curso.

Face ao exposto, no que diz respeito às UC's que dão corpo à “parte curricular” do MEMCPSCT, não iremos produzir nenhuma comparação dos resultados com os de edições anteriores do curso.

5.1. Resultados académicos

Em termos resultados académicos, que constituem indicadores do sucesso académico, importam, para a discussão, alguns aspetos prévios, já referidos no relatório da 1ª edição do curso.

Assim, em primeiro lugar, todos os estudantes que se submeteram a avaliação, nas diferentes UC's, com exceção do “Estágio de natureza profissional – Módulo II”, acabaram por ser aprovados, atendendo às diferentes modalidades e momentos de avaliação possíveis.

Nas UC que funcionaram como “Opção 1” (assinaladas na tabela), o número limitado de estudantes do MEMCPSCT inscritos acaba por justificar a reduzida dispersão dos resultados.

Por outro lado, em algumas UC's específicas do MEMCPSCT, também na segunda edição, vários estudantes, na sequência de percursos de formação pós-graduada anteriores à frequência do MEMCPSCT, viram aquelas UC's creditadas, nos termos do regulamento aplicável e disposições legais em vigor.

Unidade Curricular	Min.	Máx.	Média	Moda	Mediana	Desvio Padrão
Epistemologia e ética de enfermagem	10	16	13,06	14	13,5	1,8
Investigação em Enfermagem	15	17	15,79	15	16	0,79
Princípios de gestão em enfermagem avançada	14	17	15,81	16	16	0,91
Planos de Prevenção e de Controlo das Infecções Associadas aos Cuidados de Saúde	15	18	16,76	16	17	0,97
Doente crítico: quadros fisiopatológicos	12	19	15,58	17	16	1,8
Medidas de diagnóstico e terapêutica médica na pessoa em situação crítica	10	19	14,33	15	14	2,29
Emergências médicas, cirúrgicas e situações de exceção	15	19	17,62	18	18	1,33
A enfermagem e a pessoa em situação perioperatória *(Opção 1)	16	16	16	16	16	0
Modalidades e abordagens cirúrgicas*(Opção 1)	11	18	15	14	15	2,31
Cuidar e Confortar em cuidados paliativos e fim de vida*(Opção 1)	17	17	17	17	17	0
Medidas de suporte e terapêutica médica em cuidados paliativos *(Opção 1)	15	16	15,5	15	15,5	0,71
Relação e comunicação terapêutica em contexto de situação crítica	14	18	16,69	17	17	1,06
Conceção de cuidados em contexto de situação crítica	13	18	15,61	16	16	1,02
A pessoa em situação crítica com compromissos do sistema cardiorrespiratório	15	18	16,88	17	17	0,94
A pessoa em situação crítica com compromissos dos processos neuromuscular, regulador e tegumentar	15	18	16,94	17	17	0,91
Estágio de natureza profissional com relatório - Módulo I (MEMCPSCT - só 2ª edição)	10	17	15,61	16	16	1,60
Estágio de natureza profissional com relatório - Módulo II (MEMCPSCT - só 2ª edição)	14	19	16,78	17	17	1,26
Dissertação Módulo I (MEMCPSCT - só 2ª edição)	-	-	17	-	-	-
Dissertação Módulo II (MEMCPSCT - só 2ª edição)	-	-	17	-	-	-

Tabela 1 – Resultados académicos das aprendizagens do MEMCPSCT (Agregado 1ª e 2ª edição), por Unidade Curricular

Como assinalado na tabela anterior, no particular das UC's que correspondem às Opções "2" e "3", os resultados apresentados dizem respeito apenas à 2ª edição do curso. Comparando com os resultados apurados na 1ª edição, mantem-se o perfil das medidas. No que diz respeito às UC's de Dissertação, só tivemos uma estudante inscrita, o que explica os resultados apresentados.

Globalmente, como referido no relatório da 1ª edição do MEMCPSCT, em termos médios, o sucesso das UC's é assinalável, verificando-se, quase sempre, uma tendência de distribuição das classificações que adere a um padrão de normalidade.

Dos 20 estudantes que iniciaram a 2ª edição do MEMCPSCT, neste momento, 80% já concluíram o seu percurso académico, obtendo o grau de mestre em Enfermagem Médico-Cirúrgica, na área da Enfermagem à pessoa em Situação Crítica. No que se refere aos restantes 4 estudantes, dois estão em fase de finalização do Relatório de Estágio de natureza profissional; uma (1) terá que renovar a matrícula para repetir a UC de "Estágio de natureza profissional com relatório – Módulo II; e outro estudante só tem concluída a "parte curricular" do MEMCPSCT, sendo pouco provável o seu reingresso no curso, de acordo com aquilo que o próprio partilhou com a coordenação do curso.

6. Avaliação do processo ensino-aprendizagem

A avaliação dos processos pedagógicos, considerando a perspetiva dos estudantes, é um eixo essencial deste tipo de procedimentos e enquadra-se na filosofia e nas ferramentas do Sistema de Gestão da Qualidade da ESEP (SGQ-ESEP). Com efeito, a avaliação do "Ensino-Aprendizagem" é, dentro daquele sistema, um "processo nuclear".

Pelas razões já evocadas, os dados que aqui se apresentam, com base nos resultados apurados através da Plataforma de Avaliação Pedagógica – PAVAP -, a título excecional, representam o agregado das duas primeiras edições do curso.

6.1. Das UC – perspetiva dos estudantes

Desde há vários anos que, na ESEP, é usada a Plataforma de Avaliação Pedagógica – PAVAP –, com vista a recolher a opinião dos estudantes sobre múltiplos aspetos do funcionamento dos cursos e suas estruturas de apoio e suporte. Esta plataforma é um instrumento consistente e fiável de avaliação dos cursos em funcionamento na escola. Os dados que temos disponíveis,

relativamente às duas primeiras edições do MEMCPSCT, mostram que a taxa de resposta ao questionário foi muito elevada, cobrindo mais de 90% dos estudantes inscritos.

A opinião dos estudantes representa um pilar essencial deste tipo de processos de avaliação do “ensino-aprendizagem”. Nesta avaliação, as principais categorias em apreço referem-se ao “Interesse pela UC”; ao “Funcionamento da UC”; e à “Apreciação global dos professores envolvidos na UC”. Estes dados baseiam-se numa estrutura ordinal das respostas às questões do instrumento em uso, em que o *score* 1 corresponde a “mau” e o *score* 5 a “muito bom”.

A tabela seguinte sintetiza os *scores* globais da avaliação dos estudantes relativamente a cada UC, tomando por referências as três categorias referidas no parágrafo anterior. Como se pode constatar, apenas são apresentados os resultados para as UC’s que compõem a “parte curricular” do MEMCPSCT.

Unidade Curricular	Score Médio “Interesse”	Score Médio “Funcionamento”	Score Médio “Professores UC”
Epistemologia e ética de enfermagem	4,0	3,8	4,6
Investigação em Enfermagem	4,3	4,1	4,5
Princípios de gestão em enfermagem avançada	4,3	4,1	4,5
Planos de Prevenção e de Controlo das Infeções Associadas aos Cuidados de Saúde	4,3	4,5	4,7
Doente crítico: quadros fisiopatológicos	4,5	4,8	4,7
Medidas de diagnóstico e terapêutica médica na pessoa em situação crítica	4,3	4,4	4,5
Emergências médicas, cirúrgicas e situações de exceção	4,3	3,9	3,8
A enfermagem e a pessoa em situação perioperatória *(Opção 1)	4,1	2,6	3,1
Modalidades e abordagens cirúrgicas*(Opção 1)	4,0	4,2	4,4
Cuidar e Confortar em cuidados paliativos e fim de vida*(Opção 1)	4,2	4,0	4,0
Medidas de suporte e terapêutica médica em cuidados paliativos *(Opção 1)	4,0	3,5	4,5
Relação e comunicação terapêutica em contexto de situação crítica	4,6	4,1	4,4
Conceção de cuidados em contexto de situação crítica	4,3	3,7	4,4
A pessoa em situação crítica com compromissos do sistema cardiorrespiratório	4,5	4,1	4,6
A pessoa em situação crítica com compromissos dos processos neuromuscular, regulador e tegumentar	4,4	4,1	4,6
Estágio de natureza profissional com relatório - Módulo I (MEMCPSCT)	4,6	4,2	4,5

Tabela 2 – *Scores* médios globais relativos ao “Interesse pela UC”; “Funcionamento da UC”; e “Professores da UC” do MEMCPSCT (Agregado 1ª e 2ª edição), por Unidade Curricular

Em traços gerais, todas as UC’s do curso geram nos estudantes níveis de “*interesse*” muito apreciáveis.

A larga maioria das UC’s, no que se refere ao seu funcionamento, apresentam *scores* iguais ou superiores ao valor 4, bem acima do ponto médio racional da escala adotada.

Relativamente “*Apreciação global dos professores*” envolvidos nas diferentes UC’s do curso, desde logo, merece destaque a circunstância da média global dos *scores* apresentados ser bastante alta, acima do valor 4.

Os resultados apurados nas três categorias em análise são animadores e um estímulo para prosseguir com o trabalho desenvolvido. Os resultados que foram apurados para a UC de “Estágio de natureza profissional com relatório - Módulo I”, no que se circunscreve à opinião dos estudantes da 2ª edição do curso, revelam *scores* acima do valor 4, em linha com o verificado para a 1ª edição do MEMCPSCT. No que diz respeito à UC “Estágio de natureza profissional com relatório - Módulo II”, ainda não temos resultados disponíveis, na medida em que se inserem na avaliação do ano letivo 2023 / 2024.

A tabela abaixo apresenta a síntese da “*apreciação global do curso*”, tendo presentes todas as unidades curriculares (com dados disponíveis), considerando, ainda, os cinco ordinais da escala de *Likert* utilizada nas respostas às questões do instrumento de recolha das opiniões dos estudantes.

Dimensão de análise	Muito bom	Bom	Suficiente	Medíocre	Mau
“Interesse” pelo Curso	46,00%	38,00%	13,00%	3,00%	0,00%
“Funcionamento” do Curso	35,00%	40,00%	21,00%	4,00%	0,00%
“Professores” do Curso	52,00%	44,00%	2,00%	2,00%	0,00%

Tabela 3 – Apreciação global das dimensões: “Interesse”, “Funcionamento” e “Professores” do MEMCPSCT (Agregado 1ª e 2ª edição)

Em síntese, mais de 80% dos estudantes consideram o seu “interesse” pelas UC do curso como “Bom” ou “Muito bom”. Com efeito, 75% dos estudantes inquiridos apreciam como “Bom” ou “Muito bom” o funcionamento do curso. Mais de metade dos estudantes consideram os professores do MEMCPSCT como “muito bons”. Tal como já referimos no relatório anterior, temos por meta, num horizonte de duas edições do curso, que 50% dos estudantes, globalmente, apreciem as três dimensões da análise como “Muito bom”.

6.2. Ambiente de aprendizagem e serviços de apoio aos estudantes e a sua adequação às necessidades do curso

Antes de mais, urge sublinhar que, também aqui, os dados disponíveis dizem respeito ao agregado das duas primeiras edições do MEMCPSCT.

Na apreciação que os estudantes fazem dos recursos estruturais da ESEP aportados ao funcionamento do curso, devemos salientar que, em quase todos os parâmetros, com a exceção

das *“condições físicas das salas de aulas”*, a larga maioria dos estudantes tem uma opinião *“Boa ou muito boa”*.

Com efeito, no que se refere às *“condições físicas das salas de aulas”*, apenas cerca de 40% dos estudantes apreciam tais condições como *“boas ou muito boas”*. Todavia, 48% dos respondentes consideram aquelas condições como *“suficientes”* e adequadas. Importa aqui lembrar que, à data, continuam em curso algumas obras de requalificação das salas de aula e edifício sede da escola, facto que, num futuro (muito próximo), com toda a certeza, vai permitir melhorar a apreciação dos estudantes.

Numa época como aquela em vivemos, merece destaque o facto de os parâmetros com melhores resultados apurados, com base nas respostas dos estudantes, remeterem para a *“adequação dos equipamentos informáticos de apoio ao estudo”* e atividade letivas, assim como a *“disponibilidade e acesso a meios audiovisuais”* e ainda, a *“disponibilidade e acesso a salas de estudos”*.

Em síntese, de forma sobreponível ao reportado no relatório focado na 1ª edição do curso, no que se liga com os processos de *“Ensino – Aprendizagem”*, merecem destaque dois aspetos muito relevantes. Em primeiro lugar, globalmente, os estudantes evidenciam opiniões muito favoráveis relativamente ao seu interesse pelo curso, o seu funcionamento e qualidade do corpo docente. Em segundo lugar, na perspetiva dos estudantes, as condições que suportam as atividades letivas são amplamente adequadas e favorecedoras de ambientes efetivamente promotores de aprendizagens significativas.

7. Síntese final

A segunda edição do MEMCPSCT foi, de uma forma natural, naquilo que se prende com a filosofia da ESEP e matriz identitária que se deseja para o curso, um processo de continuidade do caminho iniciado com a primeira edição. Não restam dúvidas que continuou a ser um desafio para todos os envolvidos, dada a novidade do desenho curricular e focalização do curso na área da Enfermagem Médico-Cirúrgica, com particular orientação para o cuidado à Pessoa em Situação Crítica. Neste momento, tomando, a título de exemplo, aquilo que foram as temáticas de aprendizagem dos estudantes, no âmbito dos Estágios de natureza profissional, estamos em condições de assumir que, progressivamente, temos vindo a ser capazes de *“isolar e densificar”* áreas de especial atenção para o exercício profissional avançado, no contexto da assistência à Pessoa em Situação Crítica (PSCT). Neste exercício, temos vindo a clarificar e delimitar as

intenções dominantes na conceção de cuidados à PSCT, a natureza das intervenções de especial complexidade que são mobilizadas e as evidências que as suportam.

Nesta segunda edição do curso, procuramos ultrapassar algumas redundâncias, ainda que *minor*, entre conteúdos ou temáticas de algumas unidades curriculares. Por outro lado, apesar dos contratos pedagógicos em vigor para cada UC, procuramos abandonar as avaliações do tipo “Frequência”, pelo menos nas UC da área científica de Enfermagem e “específicas” do curso. Atendendo às sugestões dos estudantes da 1ª edição do curso, procuramos tornar evidente a necessidade das UC de “Opção 1”, oriundas de outros cursos, terem maior “ligação” com os “cuidados à PSCT”. No futuro, agora que o MEMCPSCT deixa de ter *acreditação condicional*, por parte da A3ES – Agência de Avaliação e Acreditação do Ensino Superior – admite-se “alargar” o leque de UC’s que funcionem como “Opção 1”.

A estabilidade que foi possível manter nos campos de estágio e nos tutores clínicos foi um aspeto considerado, por todos os envolvidos no processo de ensino-aprendizagem, como muito adequado, para além de nos permitir evoluir na construção da ideia de “clínicas de ensino”, numa estreita colaboração entre a ESEP e instituições de saúde de referência, à escala da região Norte e do Grande Porto.

Não deixamos de sublinhar que o estreitar da colaboração entre a ESEP e as entidades prestadoras de cuidados de saúde (agora Unidades Locais de Saúde - ULS), é um caminho apropriado para a consolidação de “Unidades de Cuidados de Referência”, estruturadas em “clínicas de ensino”, representado estas, à escala do contexto real da prestação de cuidados, modelos dinâmicos de busca da excelência na assistência, que podem funcionar como espaços privilegiados para a formação de enfermeiros, bem como ambientes distintos para o progresso da investigação e da aplicação dos seus resultados, em benefício, quer das instituições prestadoras de cuidados, quer da escola e, como não podia deixar de ser, dos cidadãos.

O envolvimento das instituições de saúde no curso também se evidencia na participação de alguns dos seus profissionais em atividades letivas, como aulas e seminários, na qualidade de preletores externos. Este facto demonstra a intenção de incluir nas abordagens pedagógicas experiências e fenómenos com uma grande adesão às realidades quotidianas dos cuidados. Por outro lado, no particular dos estágios de natureza profissional, em termos pedagógicos, procura-se a estabilidade das equipas de orientação de cada estudante, com um orientador e coorientador da ESEP e, em paralelo, tutores clínicos dos serviços. Estas figuras procuram funcionar como referências e âncoras, para cada estudante.

As estratégias pedagógicas que se mantiveram, desde a primeira edição do curso, muito orientadas para a “aprendizagem baseada em problemas” e o trabalho ativo e cooperativa dos estudantes, ajudam a explicar o sucesso dos resultados académicos. No entanto, como já referimos, após a conclusão da “parte curricular”, um (1) estudante decidiu não se inscrever nas UC’s de “Opção 2” e “Opção 3”, o que, para nós, representa um “abandono”. Com base naquilo que resultou da análise SWOT, que concretizamos com os estudantes, mostra-se adequado, sem prejuízo do rigor que se deve imprimir ao curso, aliviar algum do trabalho que se transporta para o Relatório de Estágio de natureza profissional, nomeadamente o número de “casos clínicos” objeto de apresentação.

Neste processo de avaliação da segunda edição do MEMCPSCT, como já referimos, recorreremos à realização de uma análise SWOT, com estudantes e docentes.

Em resultado da análise SWOT realizada, com estudantes e professores, emergem como aspetos a reforçar, essencialmente na visão dos estudantes, o enfoque colocado na “conceção de cuidados”, nas estratégias de desenvolvimento de competências de incorporação da melhor evidência nos cuidados e a aprendizagem baseada em problemas, a par da valorização dos projetos individuais de cada estudante.

Na ótica dos estudantes, no particular das UC’s de “Opção 2 e 3” – Estágio de natureza profissional -, em linha com aquilo que já tinha ficado evidente no relatório referente à 1ª edição do curso, deve ser reforçada a filosofia que foi transportada para os “seminários” e às “aulas de orientação tutorial”, nomeadamente através de “dinâmicas de grupo” e “apresentação e partilha do ponto de situação e evolução dos relatórios”.

Muito em linha com o material que emergiu na análise SWOT realizada com os estudantes da 1ª edição do curso, na leitura dos estudantes desta edição, existem alguns aspetos que urge melhorar.

Desde logo, os estudantes aludiram à necessidade de garantir maior equilíbrio entre os “ECTS de cada UC e a (real) carga de trabalho solicitada”.

Tal como já referido, importa, logo que possível, alargar o leque de UC’s que se possam constituir como “Opção 1” e/ou “melhorar a ligação com a área do doente crítico” naquelas que são oriundas de outros mestrados da ESEP.

No que se refere à Unidade Curricular de “Conceção de cuidados em contexto de situação crítica”, em termos de horário, importará compactar o horário da UC, com vista concluir as respetivas atividades letivas antes do início das atividades do Estágio de natureza profissional – Módulo I. De acordo com o que emergiu da análise SWOT, desta forma serão potenciadas as

condições dos estudantes levaram por diante, com maior propriedade, os “estudos de caso” que constituem pretexto relevante de aprendizagem em estágio.

7.1. Propostas de melhoria

Do exposto, emergem alguns aspetos que, no âmbito do ambiente interno da ESEP, desde já podem ser melhorados:

- Maximizar o potencial de ligação das UC de “Opção 1”, oriundas de outros cursos em funcionamento na ESEP, com os interesses dos estudantes do MEMCPSCT e a realidade dos cuidados à Pessoa em Situação Crítica.
- Alargar o leque de UC que se possam constituir como “Opção 1”.
- Garantir maior equilíbrio entre os ECTS de cada unidade curricular e a “real carga de trabalho solicitada” aos estudantes.

Tal como assinalado no relatório anterior, no médio prazo, urge avançar com estratégias capazes de contribuir para a formalização de protocolos de colaboração entre a ESEP e as Instituições de Saúde, agora que as ULS *“começam a ficar mais estabilizadas”*, com o propósito de gerar ganhos para ambas as partes, maximizando aquilo que cada parceiro tem para oferecer.

No entanto, subsistem algumas incertezas que, sem qualquer dúvida, poderão impactar neste tipo de formação, como é o caso do “modelo de internato em Enfermagem”. Sabemos que, no final de 2023, foi nomeado um grupo de trabalho, liderado pela ACSS, para definir um *“modelo de internato para acesso a uma das especialidades em enfermagem”*. Entretanto, em junho passado, a OE começou a discutir, com as Escolas que ministram cursos de Enfermagem, o esboço do (futuro) regime jurídico do Internato de Especialidade em Enfermagem. Todo este ambiente acabará por ter impactos no MEMCPSCT...